

Ações de educação em saúde da mulher em uma escola de ensino médio integrado na região nordeste do Brasil

Education actions in women's health in an integrated high school in the northeast region of Brazil

Maria Lindalva Alves da Silva¹, Maria de Fátima Veras Araújo²

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical - Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Oswaldo Cruz. Professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado do Piauí;

² Professora associada 1 - Universidade estadual do Piauí.

Palavras-chave

Ensino
Câncer de mama
Promoção da saúde

O presente estudo consiste em um relato de experiência de um projeto de educação em saúde desenvolvido durante o mês de outubro de 2019 com seis turmas a seguir: A, B, C e D do II Bloco de Enfermagem, A e B do IV Bloco de Enfermagem e II Bloco da turma ACS do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Unidade Escolar Professor James Azevedo no município de Teresina/PI. O objetivo do artigo foi descrever uma ação educativa relacionada a saúde da mulher sobre a conscientização do câncer de mama intitulada Outubro Rosa, campanha realizada durante o mês de outubro no Brasil. As atividades foram desenvolvidas no período de 22 a 31 de outubro de 2019 com apresentações de seminários temáticos sobre o Histórico da campanha Outubro Rosa no Brasil e no mundo; Formação biológica de neoplasias mamárias; Diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de mama; Fatores de risco para o câncer de mama com ênfase no histórico familiar e socioambiental. A culminância do projeto foi realizada no dia 31 de outubro no pátio da escola com a presença da comunidade escolar com visita aos stands dos painéis produzidos por cada turma participante. A realização da atividade pedagógica na Unidade Escolar Professor James Azevedo, contribuiu para efetivação do papel da escola enquanto instituição de ensino na promoção do conhecimento, bem como mudanças de percepções e atitudes dos sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Keywords

Teaching
Breast cancer
Health promotion

The present study consists of an experience report of a health education project developed during the month of October 2019 with the following six groups: A, B, C and D of the II Nursing Block, A and B of the IV Block of Nursing and II Block of the ACS class of the National Program for Integration of Professional Education to Basic Education in the modality of Youth and Adult Education at the Professor James Azevedo School Unit in the municipality of Teresina/PI. The aim of the article was to describe an educational action related to women's health on awareness of breast cancer entitled Outubro Rosa, a campaign carried out during the month of October in Brazil. The activities were carried out from October 22nd to 31st, 2019, with presentations of thematic seminars on the History of the Pink October campaign in Brazil and in the world; Biological formation of breast neoplasms; Diagnosis, prevention and treatment of breast cancer; Risk factors for breast cancer with an emphasis on family and social and environmental history. The culmination of the project was held on October 31st in the school yard with the presence of the school community with visits to the stands of the panels produced by each participating class. The performance of the pedagogical activity at the Professor James Azevedo School Unit contributed to the realization of the school's role as a teaching institution in promoting knowledge, as well as changes in the perceptions and attitudes of the subjects who are part of the educational process.

INTRODUÇÃO

A educação com ênfase na prevenção de doenças possibilita às pessoas a cuidar de si e de quem está próximo, pois quando se adquire o conhecimento, este deve ser repassado a todos em prol do bem comum (SALCI et al. 2018). Assim, o Ministério da Saúde entende que a educação em saúde, corresponde etimologicamente ao processo educativo de construção de saberes e práticas com foco na mudança de percepções e atitudes da coletividade (BRASIL, 2013). Falkenberg et al. (2014, p. 848), ressaltam que “[...] as práticas de educação são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo

plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão”. Conforme Salci et al. (2018), a educação em saúde precisa romper com a forma tradicional de concepções que ainda permeiam a prática pedagógica de muitas instituições escolares. Para o Ministério da Saúde, ações educativas embasadas na problematização do processo de trabalho em saúde têm como objetivo a transformação das práticas como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações (BRASIL, 2012).

Assim, educação constitui-se como um conjunto de estratégias que colaboram como instrumento na promoção de hábitos saudáveis que devem ser acessíveis na comunidade, não apenas quando adoecem, mas na

prevenção (BALDOÍNO, 2018). Para Carvalho (2015, p. 1208):

[...] a saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida.

Para Saviani (2005) e Carvalho (2015), a construção de práticas pedagógicas em saúde ainda é um grande gargalo para as instituições escolares, podendo ser ampliada a discussão para que sejam transformadas em atitudes práticas e não apenas teóricas na sala de aula, assim, “[...] o traço mais original da educação desse século é o deslocamento de enfoque do individual para o social, para o político e para o ideológico” (GADOTI, 2002, p. 2). Neste cenário, cabe a escola estimular comportamentos e posturas pautadas na realidade social, visando o desenvolvimento de competências que favoreçam a autonomia no que se refere a promoção da saúde (BRASIL, 2009; FIGUEIREDO et al., 2010; CASEMIRO et al., 2014).

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é um programa criado pelo Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006), que oferta qualificação técnica profissional para pessoas que não concluíram o Ensino Médio na idade certa. O PROEJA tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

Diante da caracterização desse contexto e sujeitos, o artigo tem por objetivo descrever uma ação educativa relacionada a saúde da mulher sobre a conscientização do câncer de mama intitulada Outubro Rosa, campanha realizada durante o mês de outubro no Brasil. A ação educativa visa promover a socialização dos conhecimentos teórico-práticos sobre a compreensão do câncer de mama para comunidade escolar, do ponto de vista científico, além de oportunizar aos acadêmicos dos cursos técnicos de saúde, a vivência de participar de campanha+s educativas voltadas para promoção da saúde. Isto posto, justifica-se, pois, pela oportunidade dos educandos atuarem como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, além de formar agentes multiplicadores de ações de educação em saúde em prol da promoção da saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, pois permite explicar fenômenos de natureza social, além de propiciar a aproximação e o entendimento da realidade para investigação e análises das informações (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde que ocorreu durante o mês de outubro de 2019,

na Unidade Escolar Professor James Azevedo, situada no município de Teresina/PI.

As atividades pedagógicas foram realizadas sob a orientação da professora do componente curricular Biologia com seis turmas a seguir: A, B, C e D do II Bloco de Enfermagem, A e B do IV Bloco de Enfermagem e II Bloco da turma ACS do período noturno. Para realização das atividades, seguiram-se os seguintes procedimentos metodológicos.

- i) Divisão das turmas em quatro equipes e sorteio de quatro temáticas: Levantamento histórico sobre a Campanha Outubro Rosa em nível internacional, nacional e estadual, retratando as políticas públicas adotadas pelo Poder Público;
- ii) Formação de neoplasias em geral, destacando a sua formação biológica com destaque para o câncer de mama;
- iii) Diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de mama, chamando atenção para o autoexame e o exame de mamografia como medida preventiva;
- iv) Fatores de risco para o câncer de mama com ênfase no histórico familiar e socioambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos trabalhos foi realizada no período de 22 a 31 de outubro de 2019 em forma de seminários em quatro turmas de Enfermagem e duas turmas de Agente comunitário de saúde. A campanha Outubro Rosa tem por objetivo alertar as mulheres para prevenção do câncer de mama. Essa campanha acontece em todo território brasileiro, envolvendo ações em parceria com o Ministério da Saúde e da Educação. Os Temas Contemporâneos Transversais preconizados pelo novo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2019), orientam a inserção da temática dessas temáticas no processo educativo de forma favorecer a estimulação de estratégias que relacionem as diversas áreas dos componentes curriculares de forma que ressignifiquem os diferentes saberes de forma transversal e interdisciplinar integrando-os ao contexto socioambiental por meio de novos conhecimentos adquiridos.

As primeiras equipes apresentaram seminários sobre o Levantamento histórico da campanha Outubro Rosa a nível internacional, nacional e estadual, retratando as políticas públicas adotadas pelo Poder Público para prevenção, diagnóstico e tratamento pelo Sistema único de Saúde (SUS). Para montagem das apresentações realizaram pesquisas em sites oficiais como o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde sobre os países quando e onde iniciou o movimento, posteriormente no Brasil e no Estado do Piauí.

Para alinhar o discurso da educação em saúde em espaços escolares, foi criado o Programa Saúde do Escolar por meio do Decreto nº 6228/2007, que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2009). Assim, para consolidar

ações de educação em saúde, faz-se necessária a parceria entre profissionais de saúde e docentes para que sejam elaborados projetos pedagógicos nas escolas visando disseminar conhecimentos teóricos e práticos nos espaços escolares. Assim, a comunidade educativa, assim como a população em geral poderá ter mudanças de hábitos e estilo de vida, impactando positivamente na vivência cultural dessas comunidades (SOUZA et al., 2016).

Deve se ressaltar que escola cumpre seu papel social enquanto espaço de formação de pessoas críticas e ativas, pois quando atua em um ambiente mediador entre os atores sociais do processo educativo a comunidade escolar se torna agente transformador da realidade com propósito de beneficiar suas próprias vidas e daqueles que o cercam (GONÇALVES et al. 2008).

Os seminários das equipes com a temática Neoplasia e formação do câncer mamário destacaram a formação biológica de tumores decorrente do crescimento celular desordenado formando tumores também denominados neoplasias, cuja formação decorre do processo de divisão celular chamado mitose. Os estudantes destacaram a neoplasia mamária nos gêneros feminino e masculino, indicando o número de novos casos em 2019 para as mulheres e homens no Brasil. Além do câncer de mama, enfatizaram outras formações cancerígenas como de próstata e de ovário.

Conforme o Instituto Nacional do Câncer, a incidência da doença cresce entre o público feminino a partir do 40 anos e que no Brasil, estima-se 59. 700 casos entre os anos de 2018 e 2019 na população feminina, com um risco estimado de 56,33 casos por mil mulheres (INCA,2019). Esses dados fortalecem a necessidade de divulgação de ações educativas dessa natureza, uma vez que a escola cumpre seu papel de compartilhar saberes em prol da promoção da saúde por meio de ações de sensibilização dos sujeitos, entre eles, os estudantes.

Os seminários sobre Diagnóstico tratamento e prevenção aconteceram com a demonstração das turmas participantes do autoexame com uso de mamas de silicone pelas alunas, maquetes de mamógrafo para demonstração da mamografia com uso de um balão simulando uma mama. Durante as apresentações, houve a distribuição de material informativo do autoexame do Ministério da Saúde.

Durante os seminários, outros exames complementares foram ressaltados como o exame de ultrassonografia como meio preventivo, aliado a dieta equilibrada, prática de esportes, ir regularmente ao mastologista, no caso das mulheres, ao urologista, no caso dos homens.

Cunha et al. (2017) ressaltam a necessidade de ações de educação em saúde como estratégia de planejamento do diagnóstico de cada paciente se faz necessário alertando para as fases de prevenção anualmente para as mulheres a partir de 40 anos. Os autores entendem que em caso do diagnóstico, as mulheres passam por tratamentos indesejados. Freitas et al. (2001), ressaltam que o câncer de mama é uma afecção caracterizada pela multiplicação de forma desordenada e sem controle como o mamário e que

pode causar impactos no funcionamento na vida das pessoas (FREITAS et al., 2011).

Ações como a forma correta da realização do autoexame é uma prática recomendada pelo Sistema Único de Saúde para que as mulheres de forma didática desenvolvam habilidades da palpação das mamas como forma de auto cuidado (GOMES et al., 2015). Assim, a sensibilização da campanha de prevenção não deve acontecer apenas no mês de outubro, mais durante todos os meses do ano por meio das mídias televisivas e sociais e em espaços físicos como a escola e unidades de saúde.

A quarta e última participação das equipes das turmas participantes apresentaram nos seminários temáticos fatores de risco para o câncer de mama com ênfase no histórico familiar (genético) e socioambiental.

Neste tema, destacou-se o estilo de vida das pessoas chamando atenção para o sedentarismo, obesidade, alimentação rica em produtos industrializados com alto teor calórico, tabagismo, uso de bebidas alcólicas e psicossociais como a depressão, stress e ansiedade como fatores que não podem desencadear ou desenvolver o câncer, mas contribui com a baixa da imunidade e com isso fica suscetível o aparecimento de qualquer doença, inclusive o câncer. O estilo de vida e o aumento da expectativa da vida das pessoas podem causar impactos no aumento de casos de câncer no mundo.

A culminância do projeto ocorreu no dia 31 de outubro de 2019, no pátio da escola com presença de toda comunidade escolar. O início da apresentação ocorreu conforme o protocolo: Abertura do evento pelo Gestor da escola destacando o histórico da campanha "Outubro Rosa" que destacou a relevância da atividade pedagógica para chamar atenção das mulheres para prevenção do câncer de mama;

i) Apresentação da dinâmica enfatizando o autocuidado com o corpo; Depoimento de uma professora da instituição escolar sobre o acometimento do câncer de mama em 2017, chamando atenção da comunidade escolar para realização do autoexame e o exame da mamografia e consultas de rotina ao ginecologista ou mastologista; Demonstração do autoexame com utilização da mama de silicone por uma estudante da turma do Bloco II D, de enfermagem; Apresentação de uma mesa temática com alimentos que podem contribuir no aumento de risco para o câncer de forma geral (refrigerantes, bebidas alcólicas, alimentos processados) e de alimentos que contribuem para alimentação saudável (verduras, frutas, sucos naturais); Apresentação de uma dança temática sobre a cultura do autoexame; Visita da comunidade escolar aos stands das turmas participantes.

Durante as apresentações dos seminários pelas equipes das turmas envolvidas no projeto, os estudantes realizaram pesquisas bibliográficas em sites oficiais como o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde sobre as temáticas de cada grupo.

Ressalta-se a criatividade na produção do material didático pelas turmas como cartazes, folders, banners, montagem de mesa temática com exposição de alimentos, painéis, dentre outros recursos didáticos. Também foram

confeccionadas duas maquetes representando mamógrafo, além da demonstração do autoexame através de mama de silicone por uma estudante da turma B do I bloco de Enfermagem e uma dramatização sobre o diagnóstico do câncer de mama encenado por alunos da turma de Agente comunitário de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade pedagógica de educação em saúde promovida na Unidade Escolar Professor Professor James Azevedo, contribuiu para que os estudantes associassem à teoria a prática. Também houve o engajamento das turmas participantes na mobilização de toda comunidade escolar para sensibilização, no compartilhamento de saberes e troca de experiência chamando atenção das mulheres para o autocuidado com seu corpo.

Por acreditar que a educação é capaz de mudar concepções, valores e atitudes, torna-se relevante a adoção de práticas educativas que atuem na prevenção de doenças e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - proeja, e dá outras providências. D.O.U. De 14/07/2006, p. 7.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola.** Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília-DF. Ministério da Saúde, 2009, 24p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.** Secretaria Executiva. 2ª ed. 2ª reimpressão. Brasília-DF, 2012. 44 p.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Cadernos da Atenção Básica, n. 24.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (2019).** Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos Proposta de Prática de Implementação de 2019.
- BALDOÍNO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE on line.** Recife, v. 12, n.4, 2018, p. 1161-7. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>.
- CARVALHO, F. F. B. de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, 2015, p. 1207- 122. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>.
- CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, 2014, p.829-840. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>.
- CUNHA, F.F. *et al.* Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica. **Rev. Cuidado é fundamental**, v. 1, n.3, 2017. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.840-847>.
- FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em Ginecologia.** Porto Alegre, 6ª edição. Editora Artmed. 2011, 496p.
- FALKENBERG M.B. *et al.* E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, n. 3,2014, p. 847-852 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01573>.
- FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, n.2, 2010, p.397-402. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspectiva**, v. 14, n. 2, 2000, p.1-11.
- GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, N. F. C. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunic.Saúde, Educ**, n. 12. 24, 2008, p. 181-192. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100014>.
- INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. **Controle do Câncer de Mama: Conceito e Magnitude.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 25. Nov. 2021.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª Ed. E.P.U.2013, 130p.
- SALCI, M. A.; MEIRELLES, B. H. S. SILVA, D. M. G. V. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018, p.1-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0262>.
- SOUZA, A. C. *et al.* Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do Nordeste Brasileiro. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 1, 2016, 26-37. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.12.i1.0002>
- SAVIANI, D. **As Concepções Pedagógicas na história da Educação Brasileira.** Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa: “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “Projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 22 de agosto de 2005.